

FESURV, têm demonstrado resultados promissores como auxiliar no controle do nematóide de cisto da soja, *Heterodera glycines*. Visando avaliar o efeito de diferentes doses de cama de frango na população de *H. glycines*, um experimento foi instalado no campus da Universidade de Rio Verde. Foram avaliadas 4 doses de cama de frango (4, 8, 12, 16 t/ha), além do tratamento sem o composto (testemunha), totalizando 5 tratamentos. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, em 4 repetições. Cada parcela foi constituída por uma manilha de 70 cm de diâmetro por 60 cm de altura, contendo 0,02 m³ de solo e uma população de 26.400 cistos de *H. glycines* (132 cistos/100 cm³ de solo). Nas parcelas foram semeadas soja da cv. MG/BR 46 -

Conquista. Após a emergência manteve-se 20 plantas por parcela. Aos 48 dias da semeadura, o maior número de fêmeas foi observado nas raízes de plantas crescidas em solo sem adição da cama de frango. As doses de 4, 8 e 12 toneladas proporcionaram os menores números de fêmeas/sistema radicular. Efeitos semelhantes também foram observados para número total de cistos. Tendência de redução na reprodução do nematóide foi observada em relação ao número de ovos por fêmea madura. Portanto, a utilização da cama de frango, de forma racional, poderá ser mais uma alternativa auxiliar no manejo de nematóide de cisto da soja.

ESTRATÉGIA PROTEÔMICA PARA ESTUDAR A MATRIZ GELATINOSA DE *Meloidogyne incognita* [PROTEOMIC APPROACH TO STUDY GELATINOUS MATRIX OF *Meloidogyne incognita*] Costa, P.H.A.; Carneiro, R.M.D.G.; Vieira, G.C.; Lima, D.S.; Brilhante, O.; Firmino, A.A.P.; Grossi-de-Sa, M.F.; Rocha, T.L. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF, CEP 70849-090. E-mail: thales@cenargen.embrapa.br

Dentre os fitonematóides, o gênero *Meloidogyne*, é o que causa maiores prejuízos à agricultura mundial. Portanto, estratégias visando o controle deste fitoparasita tornam-se prioritárias. Nos nematóides da galha, a matriz gelatinosa (MG) é sintetizada em grande quantidade pela glândula retal da fêmea e secretada antes e durante a postura dos ovos, exercendo possível proteção antimicrobiana e contra a dessecação. Dados histoquímicos demonstram que a MG é constituída por uma massa irregular de proteínas e polissacarídeos. Esse trabalho visou estudar os constituintes protéicos da MG utilizando técnicas proteômicas. Cerca de 600 massas de ovos foram coletadas manualmente de raízes de tomateiros infectados com *M. incognita*. Os ovos foram obtidos pela trituração das raízes em 0,5% de

hipoclorito de sódio e separados em peneiras de 20, 100 e 500 Mesh. As amostras foram maceradas individualmente em N₂ líquido e homogeneizadas em tampão Tris-HCl 125mM pH 8.8. As proteínas foram precipitadas com TCA/Acetona, ressolubilizadas em solução de uréia/tiouréia e separadas por eletroforese bidimensional. Cerca de 200 *spots* bem definidos foram identificados nos géis 2D para ambas as amostras, com pIs variando de 4,0 a 7,0 e MW de 20 a 100 kDa. Dentre estes *spots*, cerca de 40 são diferenciais e estão sendo analisados por MALDI-ToF MS/MS. Com os resultados, espera-se identificar proteínas com propriedades antimicrobianas e contra dessecação, além de detectar seqüências específicas e essenciais da MG a serem utilizadas como alvo em estratégias para controle da meloidoginose.

AValiação de diferentes substratos, condição de aeração e formas de tratamento para multiplicação de fungos nematófagos* [EVALUATION OF DIFFERENT SUBSTRATA, CONDITION OF AREATION AND FORMS OF TREATMENT FOR MULTIPLICATION OF NEMATOPHAGOUS FUNGI] Soares, P.L.M.; Santos, J.M.; Múscari, A.M. UNESP/FCAV, Campus de Jaboticabal, Departamento de Fitossanidade, Laboratório de Nematologia. CEP 14884-900. E-mail: pedrolms@fcav.unesp.br.

A partir de um estudo preliminar, decidiu-se avaliar dois tipos substratos, sendo um composto de bagaço de cana, farelo de arroz e água e o outro só com bagaço de cana e água. A seguir, foram acondicionados em sacos de polipropileno autoclaváveis, para o tratamento em autoclave. Para o tratamento do substrato com irradiação, foram utilizados sacos de polietileno. Os tratamentos de esterilização dos substratos foram autoclavagem a 120 °C e 1 atm, por 40 minutos, realizados no Laboratório de Nematologia da UNESP/FCAV e esterilização do

substrato com irradiação. A irradiação foi efetuada com radioisótopo cobalto-60, nas doses de 5, 25 e 50 kGy, nas instalações da empresa especializada CBE (Companhia Brasileira de Esterilização), com sede em Jarinu-SP. Posteriormente, os substratos foram inoculados em condições assépticas com um isolado de *Arthrobotrys oligospora* e *Paecilomyces lilacinus* separadamente. Quanto a esterilização do substrato, os tratamentos com autoclavagem e irradiação com 25 e 50 kGy se mostraram eficientes, uma vez que não ocorreu crescimento de